

Ensaaios e debates

DAS MANHÃS E DO AMANHÃ: SEIS PEDAGOGIAS PARA A UNIVERSIDADE

ON TODAY AND TOMORROW: SIX PEDAGOGIES FOR THE UNIVERSITY

DE LAS MAÑANAS Y DEL MAÑANA: SEIS PEDAGOGÍAS PARA LA UNIVERSIDAD

Rafael Arenhaldt¹

Resumo

Neste exercício reflexivo, de caráter ensaístico, apresento inquietações sobre a Universidade. Como mobilizador do pensar, pergunto: qual é a Universidade que se anuncia e se avizinha em tempos vindouros? O que está a emergir dos subterrâneos da Universidade? Que Universidade é esta que estamos a fazer a cada manhã? Trata-se de uma escrita-pensamento inspirado em obras de referência do campo da literatura, da sociologia e da educação. Procuo colocar em diálogo intelectuais e pensadores contemporâneos como: Adélia Prado, Italo Calvino, Paulo Freire, Humberto Maturana, José Saramago, Edgar Morin, Michel Maffesoli e Boaventura de Sousa Santos. Nesse sentido, o texto apresenta como ideias-força seis pedagogias da Universidade do amanhã: a Pedagogia da Indignação, a Pedagogia do Respeito, a Pedagogia da Lucidez, a Pedagogia da Compreensão, a Pedagogia do Exemplo e a Pedagogia da Intensidade Democrática.

Palavras-chave: Universidades. Pedagogia. Ensaio.

Abstract

In this reflexive, essay-like exercise, I pose inquietudes on university. As a mobilizer of thought, I ask: what is the university that is announced and is about to come? What is emerging from the undergrounds of the University? What is this university we are making today? This is a thought-writing inspired in reference works in literature, sociology, and education. I try to elicit dialogs among contemporary intellectuals and thinkers such as Adélia Prado, Italo Calvino, Paulo Freire, Humberto Maturana, José Saramago, Edgar Morin, Michel Maffesoli and Boaventura de Sousa Santos. In this sense, the text presents six pedagogies of the University of tomorrow as strength-ideas: the Pedagogy of Indignation, the Pedagogy of Respect, the Pedagogy of Lucidity, the Pedagogy of Comprehension, the Pedagogy of Example and the Pedagogy of Democratic Intensity.

Keywords: Universities. Teaching. Essay.

Resumen

En este ejercicio reflexivo, de naturaleza ensayística, presento inquietaciones acerca de la Universidad. Como movilizador del pensar, pregunto: ¿cuál es la universidad que se anuncia y se avecina en los tiempos venideros? ¿Qué está emergiendo del subterráneo de la Universidad? ¿Qué Universidad es esta que estamos haciendo cada mañana? Se trata de una escritura-pensamiento inspirada en obras de referencia en el campo de la literatura, sociología y educación. Busco poner en diálogo intelectuales y

¹ Professor Adjunto da Faculdade de Educação e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Pesquisador do Núcleo de Estudos Educação e Gestão do Cuidado (CNPQ/UFRGS). E-mail: rafael.arenhaldt@ufrgs.br

pensadores contemporâneos como: Adélia Prado, Ítalo Calvino, Paulo Freire, Humberto Maturana, José Saramago, Edgar Morin, Michel Maffesoli y Boaventura de Sousa Santos. En este sentido, el texto presenta como ideas-fuerza seis pedagogías de la Universidad del mañana: la Pedagogía de la Indignación, la Pedagogía del Respeto, la Pedagogía de la Lucidez, la Pedagogía de la Comprensión, la Pedagogía del Ejemplo y la Pedagogía de la Intensidad Democrática.

Palabras clave: Universidades. Enseñanza. Ensayo.

Com a força e a potência que as palavras carregam, preciso, antes de tudo, manifestar que foi numa manhã qualquer em uma Universidade (essas manhãs que representam todas as manhãs potentes da vida) que aprendi a pensar e me reconheci um ser político. Manifestar que foi numa manhã qualquer da vida na Universidade (daqueles amanheceres silenciosos, embriões da tormenta) que fiz a gestação de um outro, que nasci de mim mesmo. Manifestar que foi numa manhã qualquer da Universidade que vivi (não sei bem qual, mas dessas manhãs que tem um pouco de todas aquelas manhãs que acordamos para a vida) que fez-se, então, um novo amanhã, para mim e (certamente) para tantos outros. Assumo aqui o ‘Das manhãs’ como uma metáfora para um tempo inaugural de mudanças, para o dia que, ao se abrir ao mundo, revela a força dos movimentos de um tempo e da vida que nos deslocam, desacomodam e nos transformam².

Com estas primeiras palavras lanço as sementes de gratidão à formação que tive em uma Universidade. Uma Universidade que forma profissionais, mas antes de tudo educa pessoas em um processo de humanização. Uma Universidade que também forma docentes. Foi ali me fiz professor e pessoa, humanizei-me. Uma *casa*, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tenho o maior orgulho de ter sido estudante e, atualmente, docente. Ingresso em uma Licenciatura, de Pedagogia, em 1995, uma relação que, cronologicamente – tempo *Khrónos*³ – ultrapassa duas décadas e meia, mas também uma experiência de intensidade – tempo *Aión*⁴ – partilhada e sentida. Particularmente a experiência de ser e estar, viver e tecer a Universidade tem sido da ordem da intensidade, daquilo que afeta, me toca, me faz movimentar e me deslocar, frequentemente, de um certo lugar. Dentro destes tempos a minha vida se tece nesta Universidade, se faz nestes espaços e se constitui entrelaçado pelos encontros das vidas de tantos que – como eu – apostam parte de sua existência nesta instituição.

² As ideias-força deste ensaio têm origem na sistematização da Aula Inaugural do semestre 2016/2 que proferi por ocasião das homenagens dos 45 anos da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ *Khónos*, para os gregos, é o tempo enquanto número do movimento, é o tempo dividido e organizado sequencialmente, é o tempo sucessivo e cronometrado em segundos, minutos, horas, dias, anos, décadas etc, e dividido entre passado e o futuro, sendo o presente o instante limite.

⁴ *Aión* é o tempo “da experiência. É o tempo da qualidade e não da quantidade. É o tempo que não passa. Que não se sucede. É o tempo que dura” (KOHAN, 2018, p. 302).

Trata-se aqui de um exercício ensaístico sobre a experiência⁵ em reflexão. Portanto, um convite ao risco e de um aventura-se a mirar o amanhã, porém preenchido da intensidade da experiência do aqui e do agora. Tarefa, por um lado, um tanto pretensiosa e, por outro, potente. Exercício que nos alavanca a sonhar, que nos catapulta a confabular e que nos convoca, como diz Adélia Prado (Figura 1), a admirar o extraordinário do cotidiano, esse extraordinário que germina todas as manhãs de nossa prática pedagógica, social e política na Universidade.

Figura 1 – Adélia Prado e o extraordinário do cotidiano.



Fonte: Blog Eu Conto Histórias⁶.

Mas qual a Universidade que se anuncia e se avizinha em tempos vindouros? Que Universidade está a germinar todas as manhãs? O que está a emergir dos subterrâneos da Universidade a cada novo amanhã? Quais as pistas, as latências e as possibilidades que se consubstanciam aqui e que são sinais do futuro? Que Universidade é esta que estamos a fazer a cada manhã?

Inspirado em Italo Calvino (Figura 2), nas Seis propostas para o próximo milênio, quero pensar e compartilhar sobre seis propostas para uma Universidade do amanhã. No rastro do pensamento do escritor italiano a questão-provocação para o coletivo multiforme, diverso e complexo de uma Universidade é: quais são as virtudes a orientar não apenas a nossa atividade de educadores e pesquisadores, mas cada um dos gestos de nossa existência?

⁵ Tomo aqui a palavra *experiência* inspirado em Kohan (2018) em que o radical ‘*per*’ é o mesmo ‘*per*’ de percurso, ou seja, podemos dizer que, neste caso, experiência é deslocar-se, é movimento, é sair de um lugar e encontrar outro. Da mesma forma a palavra ‘perigo’ tem o mesmo ‘*per*’, sugerindo que uma *experiência* de intensidade é perigosa, é arriscada, é uma aventura.

⁶ Disponível em: <http://www.eucontohistorias.com.br/adelia-prado>. Acesso em: 04 jun. 2020.

Figura 2 – Italo Calvino e as seis propostas para o próximo milênio.



Fonte: Site Efemérides do Éfemello⁷.

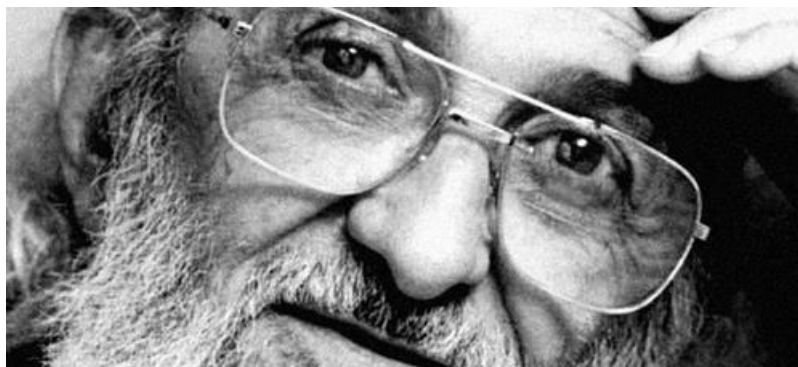
Se Calvino (1990) propõe em suas Seis Conferências as qualidades de: leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade e consistência, para a literatura, proponho, então, pensar seis propostas para o amanhã da Universidade ou ainda seis pedagogias da Universidade do amanhã: a Pedagogia da Indignação, a Pedagogia do Respeito, a Pedagogia da Lucidez, a Pedagogia da Compreensão, a Pedagogia do Exemplo e a Pedagogia da Intensidade Democrática.

Refiro-me, primeiramente, a uma Universidade que seja capaz de se indignar com as injustiças nossas de cada dia, que tenha força e se faça combustível para lutar contra todas as formas de discriminação e preconceitos. Uma pedagogia que se indigne contra as categorias reducionistas, estreitas e homogêneas do pensar.

Esta é a 1ª Proposta – A Pedagogia da Indignação. E ao destacar esta pedagogia, faço referência a Paulo Freire (Figura 3). A Pedagogia da Indignação, aqui, tem relação intrínseca com o título homônimo da obra, bem como a perspectiva dialética de Freire (2000) em que não é possível compreender a indignação descolada do seu oposto antagônico, ou seja, do amor e da esperança.

⁷ Disponível em: <https://efemeridesdoefemello.com/>. Acesso em: 04 jun. 2020.

Figura 3 – Paulo Freire e a pedagogia da indignação.



Fonte: Instituto Paulo Freire⁸.

Uma Universidade capaz de reconhecer e “respeitar o outro como um legítimo outro na relação de convivência” (MATURANA, 1998, p. 23).

Figura 4 – Humberto Maturana e o outro legítimo outro na convivência.



Fonte: Blog de Kelton Medeiros⁹.

Esta é a 2ª Proposta – A Pedagogia do Respeito, que mediados pelo olhar e pela obra de Humberto Maturana (Figura 4), nos remete a etimologia da palavra respeito que vem do latim *res-pectare* (CUNHA, 2001, p. 678), no sentido de re-espectar e rever, de re-olhar e de se reconhecer no outro.

Por uma Universidade que, metaforicamente, abra nossos olhos e faça-nos lembrar das cegueiras nossas de cada dia.

⁸ Disponível em: www.acervo.paulofreire.org. Acesso em: 04 jun. 2020.

⁹ Disponível em: <https://keltonmedeiros.wordpress.com/2017/02/06/maturana-e-biologia-do-conhecer/>. Acesso em: 04 jun. 2020.

Figura 5 – José Saramago e o ensaio sobre a cegueira.

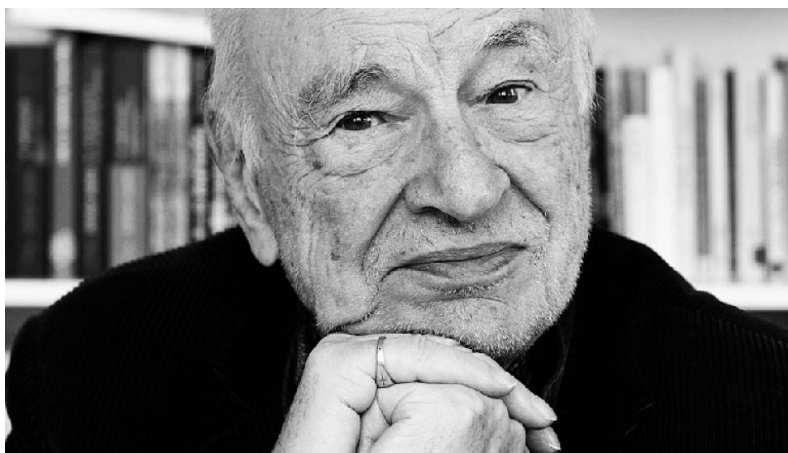


Fonte: Fundação José Saramago¹⁰.

Esta é a 3ª Proposta – A Pedagogia da Lucidez. Ao pensar numa pedagogia da lucidez invoco José Saramago (Figura 5), que é contrária à cegueira, a cegueira que não nos permite ver as injustiças do mundo, por não sabermos ver, ou por naturalizá-la.

Por uma Universidade indutora de movimentos e processos de compreensão da vida e suas múltiplas manifestações, da existência, das relações sociais, do trabalho e da criatividade humana. Que desenvolva uma ciência e um conhecimento socialmente referenciado, um “conhecimento prudente para uma vida decente” (SANTOS, 2000), naquilo que Edgar Morin (Figura 6) destaca em “ensinar a compreensão” (2001, p. 93).

Figura 6 – Edgar Morin e a ética da compreensão.



Fonte: Site Libération¹¹.

¹⁰ Disponível em: <https://www.josesaramago.org/programa-20-anos-do-nobel-a-jose-saramago/>. Acesso em: 04 jun. 2020.

¹¹ Disponível em: <https://www.liberation.fr/>. Acesso em: 04 jun. 2020.

A perspectiva é de uma razão aberta e sensível, daquilo que Maffesoli (Figura 7) denomina de “raciovitalismo” (1998, p. 63), sustentada na “ética da compreensão” (MORIN, 2005, p. 109), em contraponto a lógica da explicação e da separação. Esta é a 4ª Proposta – A Pedagogia da Compreensão.

Figura 7 – Michel Maffesoli e o elogio da razão sensível.



Fonte: Canal Curta¹².

Por uma Universidade que induza e catalize dentro de si processos abertos, sensíveis, amorosos, respeitosos da vida, da radicalidade da cooperação e da colaboração e que suas atitudes sejam na vivência cotidiana a “corporeificação das palavras pelo exemplo”, como ensina Freire (1996, p. 38).

Esta é a 5ª Proposta – A Pedagogia do Exemplo, ou seja, da coerência entre o que se diz e o que se faz, entre o que se anuncia e se realiza, entre a teoria e a prática.

Que as nossas experiências humanas e pessoais, acadêmicas e sociais no âmbito da Universidade sejam impregnadas de um fazer institucional e cotidiano genuinamente e radicalmente democrático de alta intensidade, parafraseando Boaventura de Sousa Santos (Figura 8). Em outras palavras, uma Universidade – ou uma pluriversidade – que responda à altura os desafios dos tempos atuais, da sociedade, da humanidade, da cidadania planetária. Uma Universidade comprometida com reinvenção da democracia hoje e amanhã.

¹² Disponível em: https://canalcurta.tv.br/filme/?name=michel_maffesoli. Acesso em: 05 jun.2020.

Figura 8 – Boaventura de Sousa Santos e a democracia de alta intensidade.



Fonte: Secom/UFRGS – Arquivo¹³.

Esta é a 6ª Proposta – A Pedagogia da Intensidade Democrática, ou “para uma democracia de alta intensidade” (SANTOS, 2007, p. 83).

O convite-exercício-provocação é, portanto, no sentido de anunciarmos outras tantas Pedagogias que tecerão a Universidade do amanhã. A narrativa do amanhã da Universidade é tecida na palavra e no estar-junto. Pela voz entrelaçada num coletivo, com o outro, pela nossa palavra-ação. A narrativa do amanhã da Universidade é tecida numa conversa anódina, num bate-papo ordinário qualquer, no encontro e numa reunião, numa sala de aula ou num laboratório do Campus. É tecida por nós, é colorida, é diversa, um tecido que se forma neste fazer coletivo e que ao mesmo tempo nos forma. Essa Universidade é produzida todas as manhãs que abre suas portas (e seus portais) e acolhe seus estudantes que aqui depositam sonhos de um outro amanhã.

Referências

- CALVINO, I. **Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

¹³ Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/boaventura-de-sousa-santos-realiza-conferencia-na-ufrgs>. Acesso em: 05 jun.2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

KOHAN, W. O. A escola como experiência: entrevista com Walter Omar Kohan. Entrevista concedida a Ivan Rubens Dário Jr. e Luciana Ferreira da Silva. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 298-304, jan./abr. 2018.

MAFFESOLI, M. **Elogio da razão sensível**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MORIN, E. **O método 6: ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

SANTOS, B. S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.